
Sugestões

Alentejo

Elvas

Visitar Elvas

Perto da linha de fronteira, Elvas lutou para manter a independência de Portugal e a sua história. E assim se tornou um exemplo para toda a humanidade.

Somos recebidos na cidade por um grandioso **Aqueduto** com 7 km e 843 arcos, construído pelo mesmo autor da Torre de Belém, em Lisboa, o arquiteto Francisco de Arruda. O tamanho e os números impressionam tanto como o que vamos descobrir mais à frente. Afinal de contas, entramos na maior fortificação abaluartada do mundo, cujas estruturas defensivas em forma de estrela e com um perímetro de cerca de 10 km são um testemunho único da evolução da estratégia militar até ao século XIX. Foram muito importantes nas lutas com Espanha pela Independência de Portugal, em meados do séc. XVII, e serviram de base ao General Wellington, durante as Guerras Napoleónicas, no início do séc. XIX.

As fortificações de Elvas são hoje Património Mundial. O preservado conjunto militar é formado pelas muralhas islâmicas e medievais e pela cintura de muralhas do séc. XVII influenciada pelo estilo holandês de Cosmander, para além do **Forte de Santa Luzia** (séc. XVII), do **Forte da Graça** (séc. XVIII) e de 3 fortins do séc. XIX – **São Mamede, São Pedro e São Domingos**. Se fossemos pássaros, veríamos o surpreendente desenho destas estruturas no terreno que agora apenas nos é possível entender nas fotografias aéreas ou adivinhar quando visitamos os monumentos e apreciamos a paisagem em redor.

No coração de Elvas, a zona do **Castelo** é a parte mais antiga da cidade. Daí até à Praça da República, onde fica a antiga Sé, agora **Igreja de Nossa senhora da Assunção**, passamos pela **Igreja das Domínicas**, com uma original planta octogonal, pelo pelourinho manuelino e pela **Torre Fernandina**. Nestas ruas é fácil identificarmos os arcos que marcam as antigas entradas nas muralhas.

Podemos ainda visitar outros monumentos importantes, como a Igreja de São Domingos, o Museu Militar ou a Igreja da Ordem Terceira de São Francisco, e dois museus a não perder: o moderno **Museu de Arte Contemporânea** e o **Museu de Fotografia João Carpinteiro**, onde viajamos até aos primórdios desta arte em que se destaca uma máquina fotográfica de 1898 ou as provas datadas de 1860.

Com histórias de batalhas e valentia, Elvas é atualmente uma cidade tranquila, onde somos bem recebidos e presenteados com uma gastronomia regional que inclui iguarias como as migas com entrecosto, o ensopado de borrego ou a carne de porco à alentejana. Nos doces, não resistimos às célebres ameixas de Elvas, que acompanham a sericaia na perfeição, ou pelas azevias, nogados, enxovalhadas e filhós.

Évora

Évora, Património da Humanidade

Évora, é uma cidade que é um livro de história de arte portuguesa.

Para a visitar, a melhor forma de o fazer é a pé, percorrendo as ruas estreitas, de casas brancas, para se ir descobrindo os monumentos e os pormenores que revelam a história de Évora e a riqueza do seu património.

Pelo seu ambiente tranquilo e acolhedor, vai ser fácil perceber porque é que esta cidade, que teve origem na época romana, foi escolhida pelos reis de Portugal no séc. XV para viver, facto que contribuiu para o desenvolvimento e importância cultural que teve nos séculos seguintes. Na verdade, foi a sua longa história, e o facto de se ter preservado um conjunto urbano representativo dos séculos XVI a XVIII até aos dias de hoje, que levou a UNESCO a classificar Évora como Património Mundial.

Para começar, a Praça do Giraldo...

É o coração da cidade e um ponto de encontro por excelência, com cafés, esplanadas, lojas e o posto de turismo. Num dos extremos, fica a **Igreja de Santo Antão** e o Chafariz de mármore com 8 bicas, representando as 8 ruas que aí vão dar.

Uma sugestão de itinerário

Partindo das arcadas na Praça do Giraldo, faça um primeiro percurso pelos principais pontos de interesse: o **Templo** e as **termas romanas**, as muralhas medievais, a **Sé**, a **Igreja da Graça** e a **Igreja de São Francisco**, com a sua curiosa Capela dos Ossos.

Se houver tempo, não deixe de incluir o **Museu de Évora**, a **Fundação Eugénio de Almeida**, e a antiga **Universidade**, fundada no séc. XVI, uma das razões para o espírito jovem e descontraído que encontramos em Évora. Vale ainda a pena passear pelo romântico Jardim onde se encontra o **Palácio de D. Manuel** e visitar a **Ermida de São Brás**, já fora de muralhas.

Seja por motivos culturais ou para passar um fim de semana calmo, Évora é uma cidade inspiradora e com muito a conhecer. Fora da cidade, o melhor é seguir as estradas secundárias para apreciar a paisagem alentejana. Se gosta de arqueologia, tome a EN114, em direção a Guadalupe e descubra, a 3 km, o **Cromeleque dos Almendres**, o maior da Península Ibérica. São 95 monólitos, com milhares de anos e com um propósito ainda por desvendar.

A torre da Sé e o Templo

São verdadeiros ex-libris da cidade e farão parte, com certeza, do álbum fotográfico. A Torre da Sé é facilmente reconhecida pela sua forma particular, numa combinação de torres cónicas pouco habituais na arquitetura portuguesa. No meio da cidade, pode ser um bom guia para ver onde se encontra. Saiba ainda que a Sé de Évora é a maior catedral medieval do país.

Muito perto, no largo Conde Vila Flor, destaca-se o grande Templo de origem romana, símbolo do culto imperial, que durante séculos se pensou ser dedicado à Deusa Diana.

Porto e Norte

Vale do Douro

O Vale do Douro também podia ser chamado de vale encantado tal a beleza e encantamento que as suas paisagens oferecem.

Com partida do Porto, onde o rio desagua e onde desaguam também os vinhos do Douro (de mesa) e do Porto (vinho generoso) produzidos nas suas encostas, podemos conhecer de várias maneiras esta Paisagem Cultural, classificada **Património Mundial**: por estrada, de comboio, num barco de cruzeiro, ou até de helicóptero. Nenhuma delas nos vai deixar indiferentes.

Num percurso pelos Miradouros que oferecem as melhores vistas, teremos que cruzar o rio de norte para sul e vice-versa. Mas no caminho podemos admirar paisagens deslumbrantes sobre o rio e visitar vinhas, vilas e aldeias até chegar a Miranda do Douro, onde o rio entra em Portugal.

Começamos por visitar em Vila Nova de Gaia as **caves** onde o vinho do Porto envelhece. Ficamos a conhecer um pouco melhor este vinho aproveitando, como não poderia deixar de ser, para provar o precioso néctar. E no rio ainda hoje podemos apreciar antigos barcos rabelo, os únicos que transportavam o vinho das quintas produtoras até à foz antes da construção das várias barragens que tornaram o rio navegável.

No **Peso da Régua**, o **Museu do Douro** dá-nos a conhecer outra perspetiva da cultura do vinho e da região. Não longe, mas na margem sul, fica **Lamego**, uma das mais bonitas cidades do norte de Portugal, situada na base duma imensa escadaria de azulejos azuis e brancos que leva ao **Santuário de Nossa Senhora dos Remédios**. No **Pinhão**, mesmo à beira do rio, a estação de caminhos de ferro é de visita obrigatória para ver os seus antigos azulejos dedicados à cultura da vinha.

Antes de chegar ao Pocinho, podemos fazer um desvio na margem sul para conhecer o **castelo de Numão** e apreciar a vista sobre o horizonte. Pouco mais a leste fica o **Parque Arqueológico de Foz Coa**, uma galeria de arte rupestre ao ar livre classificada Património da Humanidade, assim como o respetivo **Museu em Vila Nova de Foz Coa**.

Chegando a Barca de Alva entramos no **Parque Natural do Douro Internacional** já que o rio daqui até Miranda do Douro faz fronteira entre Portugal e Espanha. Neste percurso o rio corre apertado entre altas escarpas até chegar à pequena cidade raiana onde entra em Portugal.

Até Barca de Alva, o **Alto Douro Vinhateiro** é também a mais antiga região vinícola demarcada do Mundo. O rio fez a primeira obra cavando na terra os vales profundos, enquanto o Homem transformou as montanhas de xisto em terra e muros e nela plantou a vinha, verde no verão, cor de fogo no outono. Com uma sabedoria herdada de gerações, inclinou os terraços para que os raios de sol abracem as videiras e deem às uvas o calor de que o vinho precisa. Por isso dos frutos da terra e do trabalho do Homem se fez este vinho e esta paisagem únicos.

Cinco Miradouros sobre o rio Douro

1 - São Leonardo da Galafura

Perto da Régua, ergue-se o miradouro de São Leonardo da Galafura. Nesta paisagem que o escritor Miguel Torga definiu como “poema geológico”, aprecia-se com um só olhar o Vale do Douro e a Serra do Marão.

2 - Quinta do Noval

Na sua localização privilegiada e na geometria colorida das suas

vinhas, esta propriedade continua a ser uma montra do Douro. Situada na margem esquerda do rio Pinhão, a quinta ergue-se em socacos murados a xisto, divididos por lanços de escadas listados do mesmo branco das casas e da estrada oblíqua que atravessa a propriedade.

3 - Casal de Loivos

É uma autêntica varanda sobre o Pinhão e o vale com o rio ao fundo a descrever um «s» junto à aldeia. Esta vista foi considerada pela BBC uma das seis mais belas do mundo.

4 - São Salvador do Mundo

Lugar sagrado e mítico a poucos quilómetros de São João da Pesqueira, na margem sul, São Salvador do Mundo é destino de romaria e peregrinação, sobretudo de mulheres, segundo a tradição local. De lá, avista-se meio Douro. No fundo do abismo, contorcido por escarpas rochosas, corre o rio, agora amansado pela Barragem da Valeira e liberto do famoso cachão que, até aos finais do século XVIII, constituiu um obstáculo intransponível à navegação.

5 - Quinta do Vale Meão

Implantada num suave declive da margem direita do Douro, junto ao Pocinho, onde termina a área classificada pela UNESCO a norte, esta quinta ostenta na sua vastidão e grandiosidade a marca da fundadora, a mítica D. Antónia Ferreira que revolucionou no séc. XIX a cultura da vinha do vinho do Porto. Neste sentido, esta vista encerra em si a essência do Douro: a beleza, o sonho, a lenda e o génio criador do homem, que transformou em solo arável o xisto das margens do rio.

O Douro de carro

Não se ficando apenas pelos miradouros, o carro continua a ser um ótimo meio para encontrar o rio e conhecer o território adjacente. Mas primeiro há que tomar fôlego para um permanente sobe e desce por pequenas estradas estreitas e sinuosas.

Encontraremos vilas e aldeias calmas, vinhedos que acompanham as curvas do terreno, castelos do tempo da Reconquista e outros lugares onde valerá a pena fazer uma paragem e olhar o horizonte.

Na margem norte, iniciando o percurso em Peso da Régua e passando por Pinhão, a travessia dos planaltos que protegem o Vale do Douro vai levar-nos a **Alijó**. De Alijó para Carrazeda de Ansiães atravessamos o Rio Tua e podemos continuar pela EN214 até Vila Flor. Tomando o IP2 de **Vila Flor a Torre de Moncorvo** podemos seguir viagem até Barca d'Alva pela EN220 e EN221, passando por **Freixo de Espada à Cinta**.

Na margem sul, entre Vila Nova de Foz Coa e o Douro, com passagem por São João da Pesqueira, a ligação é feita pela EN 222, voltando a Pinhão. Nesta margem, há dois desvios obrigatórios: a EN 222-4, que desce até à Quinta do Vesúvio, e a EN 324, que nos leva até ao imponente Castelo de Numão.

Durante o percurso, há espetaculares miradouros sobre o Douro.

O Douro de barco

A partir do cais de Vila Nova de Gaia, pode fazer-se um passeio de barco pelo Douro até Barca de Alva, de tantos dias consoante a distância que se quiser percorrer. Ou começar a viagem noutra localidade, como na Régua, e combinar o barco com o comboio. Podemos dormir no barco hotel ou em quintas e solares perto do rio e conhecer a tradição portuguesa de bem receber. O percurso inclui um programa completo com visitas a monumentos da região, refeições temáticas e provas de vinho.

As belas encostas em socalcos do vale do Douro, onde se plantam as vinhas, começam perto de Barqueiros, prolongando-se até Barca d'Alva e oferecem uma das mais impressionantes paisagens rurais construídas pelo homem.

Até finais do séc. XIX o rio era a grande estrada de acesso ao interior e a via de transporte para produtos da terra distante. De percurso difícil e de grande risco, apenas uma embarcação conseguia transpor os obstáculos naturais, o barco rabelo. A robustez e a perícia dos homens permitiam navegar e transportar as grandes pipas de vinho. Nunca iam totalmente cheias pois, em caso de acidente, podiam flutuar.

Hoje podemos fazer também uma pequena viagem num barco rabelo. Será um passeio inesquecível.

O Douro de comboio

Se o comboio for um dos meios de transporte preferidos, viajar pelo Douro como no início do século XX será uma experiência a não perder.

Neste reencontro com o passado, as estrelas dos percursos são carruagens e locomotivas a vapor e a diesel que, numa viagem a 30 km/h, são a memória do tempo em que asseguravam a ligação entre as localidades e ajudavam a fazer o escoamento do famoso Vinho do Porto.

Podemos acompanhar o rio pela **Linha do Douro**, entre a Régua e o Tua. A Estação da Régua foi a mais importante da região e a do Pinhão é uma das mais bonitas do país, com fachadas decoradas de azulejos.

Mas podemos fazer a Linha do Douro também em comboios regulares a partir do Porto, ou combinar com programas de barco. São perspetivas que se completam.

O Douro de helicóptero

O Douro também pode ser conhecido a partir do ar, numa viagem que pode ter início no Porto, começando por sobrevoar o centro histórico da cidade e as seis pontes que fazem a ligação à margem sul. Em pouco tempo vamos estar no coração do Alto Douro.

Outra hipótese entre a Foz e Barca de Alva é combinar o passeio de helicóptero com a navegação no rio num iate de luxo.

O passeio pode incluir almoço numa quinta do Douro e está

disponível até 6 participantes.

Informações Úteis

Comboio histórico do Douro: www.cp.pt/cp/

Pode-se combinar o passeio de comboio histórico com uma viagem de ida e volta a partir de qualquer ponto do país. Há parcerias com hotéis e parques de estacionamento para os clientes do comboio histórico.

Esta região também pode ser visitada fazendo a **rota do vinho do Porto:** www.ivdp.pt/

Mais informações:

visitportoandnorth.travel/

Como chegar

A estrada N222 faz um percurso paralelo ao rio pelo lado sul.

Comboio: www.cp.pt

Autocarros – Rede Expressos www.rede-expressos.pt

Aeroporto: Aeroporto Francisco Sá Carneiro (Porto)

Guimarães

Guimarães

Guimarães é considerada a cidade berço de Portugal porque aqui nasceu Afonso Henriques que viria a ser o primeiro rei de Portugal.

Associado à formação e identidade de Portugal, o centro histórico de Guimarães, na zona que ficava dentro de muralhas, foi classificado Património Mundial pela Unesco com base nos valores de originalidade e autenticidade com que foi recuperado. A cidade ainda hoje possui um conjunto patrimonial harmonioso e preservado que se mostra em graciosas varandas de ferro, balcões e alpendres de granito, casas senhoriais, arcos que ligam ruas estreitas, lajes do chão alisadas pelo tempo, torres e claustros. Por momentos imaginamo-nos num cenário medieval, onde a nobreza foi construindo as suas moradias como a casa Mota Prego, o Palácio de Vila Flor, do Toural e tantos outros que dão a Guimarães uma atmosfera única.

Podemos começar pelo coração da cidade baixa, o largo da Oliveira, onde se ergue o **Padrão do Salado** e a **Igreja e Colegiada de Nossa Senhora da Oliveira**, que alberga o valioso **Museu Alberto Sampaio**. Passando os **Paços Municipais**, coroados de ameias, a **Praça de Santiago** acolhia os peregrinos que na Idade Média se dirigiam a Compostela, tal como hoje acolhe os residentes e turistas nos seus restaurantes

e esplanadas. Na **Rua de Santa Maria**, que faz a ligação à cidade alta, ficam o Convento de Santa Clara, a Casa do Arco e outras casas nobres.

Subimos por esta rua, ou pela Av. Alberto Sampaio, marginada por restos da antiga muralha que continua na cidade alta, entre o **Paço dos Duques de Bragança** e o castelo. Até chegarmos ao alto do castelo encontraremos o referido Paço, monumento do séc. XV onde é possível observar a influência da arquitetura senhorial francesa, o **Monumento a D. Afonso Henriques**, a românica **Capela de S. Miguel** e, finalmente, o **Castelo**, que remonta ao séc. X e está intimamente ligado à fundação de Portugal.



Castelo de Guimarães © Direcção Regional de Cultura do Norte

Mas falta conhecer outra centralidade de Guimarães, pelo que voltamos a descer até ao **Largo do Toural**, com o seu chafariz quinhentista. A Rua D. João I, que na Idade Média era a via de acesso ao Porto, ostenta casas antigas com balaustradas em madeira e fachadas seiscentistas. Contornando a Igreja do Convento de S. Domingos, já na Rua de Paio Galvão vamos encontrar o edifício neo-românico do **Museu Arqueológico Martins Sarmiento**, que se estende para o claustro do Convento. Pouco mais à frente fica o edifício do antigo mercado municipal, onde funciona hoje a Plataforma das Artes e o **Centro de Artes Internacionais José de Guimarães**, com uma retrospectiva da obra deste conceituado artista, natural da cidade.

Um pouco mais longe do centro vale a pena visitar o **Palácio e Centro Cultural Vila Flor** e os seus jardins suspensos com Casas de Fresco e decorações rocaille. Referência ainda para a Igreja barroca de Nossa Senhora da Conceição e dos Santos Passos no extremo do Largo da República do Brasil.

Para outra visão da cidade podemos subir de teleférico ao **Monte da Penha** para um dos mais belos panoramas do norte de Portugal, onde fica o concorrido Santuário de Nossa Senhora da Penha.

Informações Úteis

Postos de Turismo:

- Praça de Santiago (temporariamente deslocado para o Largo Cónego José Maria Gomes)
- Alameda de S. Dâmaso, 83

No Posto de Turismo pode obter-se um áudio-guia ou marcar visitas organizadas à cidade.

Guimarães Mobitur é uma aplicação para telemóveis que permite visitar a cidade de forma interativa: www.guimaraesturismo.com/

Transportes urbanos de Guimarães: tug.com.pt/

Na **Montanha da Penha** há um mini-trem turístico que percorre esta grande área verde e de lazer.

O **Convento de Santa Marinha da Costa**, hoje adaptado a Pousada, pode ser visitado aos sábados com marcação prévia no Posto Turismo.

Citânia de Briteiros: <http://citania.csarmento.uminho.pt>

Guimarães faz parte dos Roteiros Turísticos do Património Mundial - "No Norte de Portugal", livros editados pelo Turismo de Portugal à venda em livrarias e nos monumentos abrangidos.

Mais informações: visitportoandnorth.travel/

Como Chegar

Estrada: A7 e A11

Comboio: www.cp.pt

Autocarros - Rede Expressos www.rede-expressos.pt

Aeroporto Francisco Sá Carneiro (Porto) a 60km: www.getbus.eu/

Porto

O Porto em poucos dias

Nuns breves dias de visita ao Porto, há locais que não podemos deixar de conhecer. No dizer de muitos visitantes, esta cidade tem algo de místico que dificilmente se consegue descrever e que varia conforme o local, a hora e a luz do dia.

Mas que passa seguramente pelas pessoas, conhecidas por serem liberais e afáveis no trato, assim como pelo Douro e o património das duas margens, com as suas pontes e monumentos, azulejos, varandas floridas e ruas de comércio. O centro histórico do Porto e a margem do rio Douro do lado de Gaia, onde ficam as caves do vinho do Porto, estão classificados Património Mundial.

A Estação de S. Bento, com o átrio forrado a azulejos, é ideal para iniciar um percurso. Pouco mais à frente fica a **Sé**, a não perder, de cujo terreiro se oferece a primeira vista sobre o rio, o casario e a outra margem. Dali podemos descer por escadinhas e ruas medievais até à **Ribeira**, com esplanadas e recantos pitorescos. Vale a pena ficar um pouco para sentir o ambiente e absorver o rio com a ponte D. Luís e a margem em frente, antes de entrar num cruzeiro sob as seis pontes do Porto. Depois de se

ver do rio a silhueta do casario e das torres das igrejas, esperamos o interior dourado da **Igreja de S. Francisco**. Bem próximo podem espreitar-se mais igrejas e monumentos, azulejos nas fachadas e visitar o Palácio da Bolsa. O elétrico parte junto ao rio para um percurso que segue até à **Foz**, onde se pode passear a pé e encher os pulmões de ar do mar. Ali começa a Av. da Boavista. Não longe fica **Serralves**, com jardins para passear ou descansar e exposições de arte contemporânea. O museu é obra de Álvaro Siza Vieira, um dos mais destacados arquitetos da Escola de Arquitetura do Porto, galardoado com o prémio Pritzker.

Junto à Rotunda da Boavista fica a **Casa da Música**, que se impõe pela sua forma arquitetónica e cartaz cultural. Nesta zona encontram-se boas lojas para compras. Mas também se encontram junto à Av. dos Aliados. No caminho ficam os jardins do Palácio de Cristal, com outra panorâmica sobre o rio, e o **Museu Soares dos Reis**. Outro jardim, cheio de esculturas, é o da Cordoaria, envolvido por igrejas e outros monumentos. Vale a pena subir à **Torre dos Clérigos** para nova vista sobre o Porto. Logo ali, a **livraria Lello** que inspirou histórias de Harry Potter. Continuamos a pé até aos Aliados, passando por lojas e prédios arte-nova. Após conhecer esta vasta avenida, vale a pena seguir até à Rua de Santa Catarina, só para peões, para fazer compras à vontade. O **Café Majestic** é ideal para uma pausa.

Ainda falta ir à margem sul do rio para visitar as **caves do vinho do Porto** e provar o vinho no seu ambiente peculiar. A partir da Ribeira, podemos atravessar a pé a ponte D. Luís e ver deste lado, uma das mais bonitas vistas sobre o Porto. E ainda se pode passear no teleférico de Gaia, que sobe e desce deste lado do rio.

Em termos gastronómicos, este lado do cais é uma boa opção, mas a Ribeira também fervilha de restaurantes e esplanadas, tal como a Foz, com belas vistas sobre o mar. Portugal conquista os turistas pela sua gastronomia, mas isso ainda é mais verdade no Porto e na região norte. Em qualquer restaurante, mais requintado ou mais popular, há a certeza duma boa refeição acompanhada pelos excelentes vinhos do Douro, ou pelo fresco vinho verde, característico da região.

Informações Úteis

Para mais informações consulte:

www.visitportoandnorth.travel

www.visitporto.travel

Informações sobre transportes na cidade:

<http://www.stcp.pt/pt/viajar>

<http://www.metrodoporto.pt>

Como Chegar

Avião - Aeroporto Francisco Sá Carneiro

Estrada - A1 (Lisboa-Porto), A3 (Valença-Porto), A4 (Amarante-Porto), A28 (Vila Nova de Cerveira-Porto)

Autocarros - Rede Expressos, www.rede-expressos.pt

CP Comboios de Portugal - Bilhete Turístico + Bilhete Praia

Para além das tarifas regulares nas viagens de comboio, a CP (www.cp.pt) oferece descontos em deslocações diárias ou de lazer, como o [Bilhete Turístico](#), que permite viajar de forma ilimitada nos comboios urbanos de Lisboa (Linhas de Sintra/Azambuja, Cascais e Sado), do Porto (Linhas de Aveiro, Braga, Guimarães e Marco de Canaveses) e nos comboios regionais da Linha do Algarve ou o [Bilhete Praia](#), para viagens a partir de Lisboa, Porto e Coimbra até às praias mais próximas.